

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Currículo, formação docente e didática na Educação Básica

ESCOLA CONSERVADORA X DIDÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICA: DEBATE E PROBLEMATIZAÇÃO EM SALA DE AULA

Viviane Duran de Souza Jegundo¹

Juliana Marques Hill Brito²

Leila das Neves Guvea³

Romildo de Oliveira Sampaio⁴

Marianna Lopes Tavares Barbosa⁵

RESUMO:

A Educação Física Escolar, especialmente no Ensino Médio, historicamente privilegia práticas conservadoras, que reduzem a diversidade de experiências e afastam os estudantes da reflexão crítica sobre corpo, saúde e sociedade. Este trabalho analisa a implementação de uma didática crítica, baseada em debate e problematização, que transforma o treinamento de força em prática pedagógica capaz de desenvolver a corporeidade, a autonomia e o pensamento crítico. Com base em Freire (1996), Saviani (2008) e Carvalho et al. (2022), discutimos como o professor pode ressignificar conteúdos e mediar experiências que promovam inclusão, respeito à diversidade e consciência social.

Palavras-chave: educação física; ensino médio; corporeidade; didática crítica; inclusão.

INTRODUÇÃO:

Enfrentado o desafio de romper com um modelo conservador, centrado em esportivismo, tecnicismo e padronização corporal, que restringe a participação ativa do estudante, a didática crítica propõe que os alunos sejam protagonistas do aprendizado, capazes de relacionar práticas corporais a contextos sociais, culturais e políticos, onde o debate e a problematização surgem como estratégias para reflexão sobre saúde, estética, identidade e desigualdades, no Ensino Médio, etapa marcada por intensas transformações.

OBJETIVO PRINCIPAL:

Analisar as diferenças entre o modelo conservador e a didática crítica na Educação Física Escolar, destacando o papel do debate e da problematização em sala de aula, utilizando o treinamento de força como exemplo pedagógico transformador.

JUSTIFICATIVA:

¹ UFF - duvanviviane07@gmail.com

² UFF - hill.juliana@cloud.com

³ UFRJ - leiladasnevesgouvea@gmail.com

⁴ UFF - romsampaio@id.uff.br

⁵ UFF - mary.lopestb@gmail.com

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



O modelo conservador limita o desenvolvimento integral do estudante, mantendo práticas centradas em competição, estética e repetição de movimentos. Considerando dados sobre sedentarismo juvenil (IBGE, 2017) e doenças crônicas não transmissíveis (Ministério da Saúde, 2014), torna-se urgente adotar estratégias que valorizem reflexão, autonomia e diversidade.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO:

A didática crítica, inspirada em Freire (1996), orienta-se por princípios dialógicos e problematizadores, que reconhecem o estudante como protagonista do aprendizado. Saviani (2008) e Carvalho et al. (2022) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e socialmente relevantes. O treinamento de força é ressignificado como prática que desenvolve corporeidade em suas dimensões biológica, social, cultural e emocional, promovendo reflexão sobre padrões estéticos, mídia, indústria do fitness e influências sociais na formação do corpo.

RESULTADOS:

A aplicação de debate e problematização nas aulas de Educação Física mostrou que os estudantes passaram a compreender o treinamento de força não apenas como exercício físico, mas como prática que integra dimensões sociais, culturais e emocionais do corpo, como temem maior engajamento nas atividades, com questionamentos aos padrões estéticos e relacionando a prática corporal a questões de saúde e bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O treinamento de força, quando articulado à corporeidade e mediado por prática reflexiva, passa a ser recurso pedagógico capaz de desenvolver autonomia, consciência corporal e pensamento crítico. A Educação Física crítica se constitui como espaço de resistência, onde o papel do professor é central na mediação de saberes teóricos e práticos, construindo currículo significativo que dialogue com a vida dos alunos e com os desafios contemporâneos da sociedade.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Rosa Malena et al. **Educação Física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói, 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Educação Física escolar: perspectivas críticas e inclusivas**. Niterói: Editora UFF, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde: adultos e idosos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias para enfrentamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



PASSOS, João. **O Treinamento de Força na Educação Física Escolar**: cenário atual no Ensino Médio da rede pública estadual em Niterói – resultados preliminares. Niterói, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.